



RESUMO DA POLÍTICA //

PAPEL ESSENCIAL DAS VOZES DA COMUNIDADE NA ELABORAÇÃO DE POLÍTICAS EM MATÉRIA DE BIODIVERSIDADE EXEMPLOS DE MADAGÁSCAR

Outubro de 2023

01/ MENSAGENS-CHAVE

Este resumo da política visa defender a necessidade de capacitar e envolver as comunidades como uma estratégia central para os países alcançarem os objectivos e metas do Quadro Global de Biodiversidade (QGB) de Kunming-Montreal através das suas Estratégias e Planos de Acção Nacionais para a Biodiversidade (EPANBs). As mensagens-chave são as:

- 1 EPANB:** A actualização das EPANBs surge como uma oportunidade crucial para garantir que as vozes da comunidade sejam ouvidas e activamente integradas no processo de elaboração de políticas. Para isso, é necessário apresentar às comunidades a importância da comunicação na definição de políticas, capacitar os campeões da comunicação para criarem materiais verificados a partir das histórias da comunidade e facilitar oportunidades para os campeões partilharem essas histórias com os elaboradores de políticas em nome das suas comunidades.
- 2 REFORÇO DAS CAPACIDADES:** Para promover um maior envolvimento da comunidade na elaboração de políticas, é essencial investir no reforço das capacidades das comunidades e dos campeões da comunicação comunitária, melhorando as suas competências em matéria de defesa de causas, utilização dos meios de comunicação e comunicação, fornecendo igualmente os recursos e o apoio necessários para ultrapassar obstáculos como as barreiras linguísticas e as disparidades educativas.
- 3 POLÍTICAS EFICAZES:** O envolvimento das comunidades na elaboração de políticas pode levar ao desenvolvimento de soluções, estratégias e políticas eficazes e eficientes. Tem benefícios significativos, incluindo a emergência de perspectivas diversas de uma vasta gama de grupos e a capacitação de comunidades confiantes e desejosas de contribuir para mudanças positivas.

02/ INTRODUÇÃO

2.1. Contexto do QGB

É necessária uma acção urgente e transformadora para proteger e conservar a biodiversidade [1], reforçando igualmente a resiliência das pessoas. Países de todo o mundo, incluindo a Madagáscar, estão a trabalhar para viver em harmonia com a natureza até 2050. Adoptaram o QGB na décima quinta reunião da Conferência das Partes da Convenção sobre a Diversidade Biológica (CDB), realizada em Dezembro de 2022. O QGB define a direcção global da acção e do financiamento, com o objectivo de travar e inverter

a perda de biodiversidade até 2030 e de viver em harmonia com a natureza até 2050. Contém metas orientadas para a acção que devem ser alcançadas por cada e que abrangem três categorias principais: (1) reduzir as ameaças à natureza, (2) satisfazer as necessidades das pessoas utilizando a natureza de forma sustentável e partilhando os seus benefícios e (3) desenvolver ferramentas e soluções para o fazer. Uma das características que definem o QGB é o seu firme compromisso com a governação inclusiva, reconhecendo o papel crítico que a participação da comunidade desempenha para alcançar os seus objectivos.

2.1. Contexto das EPANBs

As EPANBs constituem o principal instrumento para os países cumprirem as suas obrigações ao abrigo da CDB. A partir de agora e até 2024, os países actualizarão as suas EPANBs para se alinharem com o QGB. Estas EPANBs actualizadas serão submetidas à apreciação da décima sexta reunião da Conferência das Partes da CDB, prevista para o segundo semestre de 2024. A actualização das EPANBs surge como uma oportunidade crucial para garantir que as vozes da comunidade sejam ouvidas e activamente integradas no processo de elaboração de políticas.

CAIXA 1: Como é que as comunidades foram envolvidas na actual EPANB da Madagáscar

Foi relatado que o actual **EPANB de Madagáscar (2015-2025)** respeita e aplica alguns dos princípios de boa governação, incluindo o da governação partilhada com as partes interessadas nos processos de tomada de decisão. Isto inclui órgãos consultivos tanto a nível nacional como local, assegurando a participação activa e significativa das partes interessadas em todas as etapas. A consulta pública também desempenhou um papel crucial na melhoria do acesso à informação.

Após uma consulta a nível nacional, o projecto inicial das EPANBs foi apresentado às comunidades locais em subdivisões administrativas mais pequenas. Os seus comentários e contributos foram recolhidos e incorporados na versão final publicada, tornando o plano mais abrangente e reflectindo as diversas necessidades e perspectivas das comunidades.

Apesar de a actual EPANB ter sido estabelecida para o período de 2015 a 2025, a adopção do QGB exige uma actualização do seu conteúdo. Esta actualização está actualmente em fase de planificação e prevê o envolvimento efectivo e precoce das comunidades locais no processo.

RESULTADOS DESEJADOS DA PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA



Preservação dos recursos naturais



Defesa dos direitos comunitários



Esforços colectivos



Política eficaz



Adesão da comunidade

1.2. Uma visão geral da participação comunitária na elaboração de políticas em matéria de biodiversidade.

Capacitar as comunidades para participarem activamente na elaboração de políticas é um reconhecimento dos seus direitos e uma forma de fazerem ouvir a sua voz. Permite que as comunidades moldem o curso dos nossos **esforços colectivos**, garantindo que nós, enquanto comunidade global, avançamos de forma coesa para um objectivo comum, desde travar e inverter a perda de biodiversidade até ao combate às mudanças climáticas e reduzir a pobreza [2].

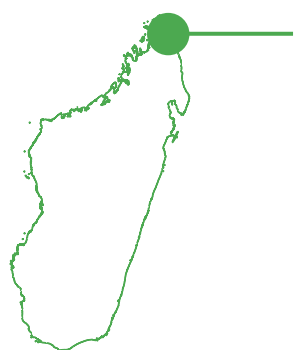
Os meios de subsistência das pessoas mais vulneráveis nas zonas rurais dependem frequentemente dos ecossistemas, o que significa que a perda de biodiversidade tem grandes implicações para essas pessoas. A inclusão na elaboração de políticas é, por conseguinte, não só uma aspiração, mas também uma obrigação ética necessária para superar as ameaças à biodiversidade e, ao mesmo tempo, defender os **direitos** destas comunidades [2].

À medida que as comunidades contribuem activamente para a elaboração de políticas, **as percepções** sobre **as ameaças** e **as oportunidades** escondidas nos nossos ecossistemas vêm à luz. Esta riqueza da sabedoria indígena, quando partilhada e incluída, transforma as políticas em poderosas ferramentas de mudança. O conhecimento local e a adesão da comunidade reforçam a aplicação das políticas, tornando-as mais eficazes e sustentáveis [3].

No entanto, o caminho para a inclusão pode ser um desafio, desde a falta de vontade de participar, a deferência para com os líderes comunitários, abordagens inadequadas, exigências de tempo, requisitos de recursos e a necessidade de reforço das capacidades e de um empenhamento contínuo na participação. Temos de estar atentos a estes **desafios** à medida que avançamos para um futuro mais inclusivo, equitativo e biodiverso através do processo de revisão das EPANBs [3].

3.1. Contextualização

Em Madagáscar, os representantes das comunidades locais, chamados campeões da comunicação, que beneficiaram directamente da recuperação e protecção da natureza, tiveram a oportunidade de partilhar as suas experiências com os elaboradores de políticas. O processo, que foi facilitado pela Conservation International (CI) Madagáscar de Outubro de 2022 a Setembro de 2023, foi financiado pela SwedBio. Os campeões da comunicação comunitária provinham de 14 aldeias da Área Protegida do Corredor Marinho das 7 Baías.



Área Protegida do Corredor Marinho das 7 Baías

Área Protegida do Corredor Marinho das 7 Baías //

Fazer parte da rede de Áreas Marinhas Protegidas de Madagáscar, tem mangais de extraordinária importância ecológica e socioeconómica, bem como uma importância significativa em termos de protecção costeira e de bio-nascimento. No entanto, estas florestas de mangais também têm parcelas degradadas causadas por queimadas e cortes de carvão que tiveram lugar antes de serem protegidas. Estes mangais não só são essenciais para a vida quotidiana das comunidades locais, como também fazem parte das rotas turísticas propostas. Por conseguinte, é necessário manter a integridade destes ecossistemas para garantir a sustentabilidade dos meios de subsistência das comunidades locais e a continuação do ecoturismo.

A Área Protegida do Corredor Marinho das 7 Baías é também rica em recifes de coral, um ecossistema particularmente biodiverso onde polvos e outras espécies marinhas encontram habitat. O polvo tornou-se particularmente essencial para a subsistência das populações locais; daí a criação de uma reserva subnacional de polvo. Apesar da existência de regulamentação sobre os períodos de pesca, estes ecossistemas estão continuamente sob pressão: para além das ameaças naturais, como o aquecimento global e a erosão marinha devido à subida do nível do mar, observam-se frequentemente ameaças antropogénicas, como a sobrepesca e as artes e técnicas de pesca não regulamentadas.

3.2. A abordagem

Através de uma formação abrangente e do acesso a recursos mediáticos, estas comunidades foram equipadas com as ferramentas necessárias para registar eficazmente conhecimentos valiosos derivados dos seus esforços de protecção dos ecossistemas, gestão sustentável e recuperação.

Reforço das capacidades // Foram realizadas oficinas em cinco aldeias, onde se reuniram as comunidades de 15 das 16 aldeias da Área Protegida do Corredor Marinho das 7 Baías, representadas por grupos comunitários como pescadores, mulheres e associações de jovens, entre outros. Em cada oficina, a CI apresentou uma breve panorâmica do projecto e participou em actividades curtas mas informativas que incluíam jogos e outros exercícios participativos que realçavam a importância de uma comunicação eficaz em vários formatos e meios.

A CI introduziu o conceito de soluções baseadas na natureza e incentivou os participantes a partilharem e descreverem as soluções que praticam a nível local, identificando os seus principais benefícios e histórias de sucesso. Foi também perguntado aos participantes quais as mensagens que gostariam de transmitir ao governo malgaxe se tivessem a oportunidade de o fazer.

As vozes, as experiências, os sucessos, os desafios e as necessidades da comunidade foram directamente partilhados pelos representantes da comunidade que participaram. Durante as oficinas, foi discutido o perfil ideal de um campeão da comunicação comunitária e foram delineadas as suas funções e responsabilidades.

No final das oficinas, foram feitos convites aos participantes para se envolverem no projecto através de um dos seguintes tipos de participação: (1) tornando-se campeões da comunicação comunitária, (2) contribuindo para o desenvolvimento de histórias de sucesso, e/ou (3) participando em oficinas de validação dos materiais de comunicação a produzir. As histórias de sucesso e as mensagens-chave foram aperfeiçoadas durante uma oficina de narração de histórias que foi organizado com os campeões de comunicação da comunidade.

Escolha do meio de comunicação // As comunidades optaram por transmitir as suas histórias através de curtas-metragens, que seriam partilhadas através de plataformas de redes sociais como o Facebook. Escolheram o Facebook devido ao seu alcance internacional e à sua utilização generalizada em Madagáscar, o que o torna um meio eficaz para chegar a um público nacional, incluindo funcionários governamentais, elaboradores de políticas e o público em geral. Estas curtas-metragens também mostraram a sua cultura através de canções e danças tradicionais. Os participantes consideraram as curtas-metragens fáceis de compreender, mas quiseram participar activamente na narração das suas histórias de sucesso para reflectir as suas experiências colectivas e a sua identidade cultural.

3.3. Ultrapassar os obstáculos a uma participação significativa

Barreira linguística // Embora os participantes se tenham mostrado entusiasmados durante as sessões, a barreira linguística impediu ocasionalmente uma participação plena. Os grupos comunitários e os campeões da comunicação provinham de diversos meios educativos e socioeconómicos, nem todos compreendiam a língua oficial malgaxe. Para ultrapassar a barreira linguística,

os facilitadores locais forneceram traduções para a língua local quando facilitaram as oficinas e ajudaram durante as actividades. Os materiais de formação para os campeões da comunicação foram preparados e apresentados na língua local por formadores locais que participaram na filmagem dos vídeos das histórias de sucesso. Embora seja eficaz para a compreensão mútua, esta medida acrescentou algum tempo suplementar, o que fez com que algumas reuniões se realizassem mais tarde do que o previsto.

Barreira educacional // As disparidades educativas podem também ter impedido alguns participantes, uma vez que alguns eram alfabetizados e outros não. Para mitigar as diferenças de formação académica, os participantes foram divididos em pequenos grupos com membros complementares (por exemplo, alguns podiam ler as instruções enquanto outros tomavam notas à medida que os membros do grupo expressavam as suas ideias). As actividades privilegiaram sobretudo a comunicação oral para que todos pudessem exprimir mais facilmente as suas ideias. Os facilitadores locais e a equipa da CI tomaram notas durante estas actividades.

3.4. Principais resultados da participação comunitária bem-sucedida

Surgiu uma variedade de perspectivas // No total, **159** foram contactados indivíduos, tendo **81** manifestado interesse em participar no projecto e **44** inscritos como campeões de comunicação. Estes participantes representavam um leque diversificado de grupos, incluindo pescadores, mulheres e associações de jovens. As histórias de sucesso emergentes retratam autenticamente as realidades destas comunidades, que podem servir de base a soluções, estratégias e políticas eficazes.

As comunidades foram capacitadas para efectuar mudanças positivas // A capacidade dos campeões da comunicação foi reforçada, dotando-os de um maior conhecimento das soluções baseadas na natureza e de competências para uma defesa eficaz, utilização dos meios de comunicação e comunicação. As próprias comunidades ficaram capacitadas e ganharam confiança nas suas capacidades para contribuir para mudanças positivas.



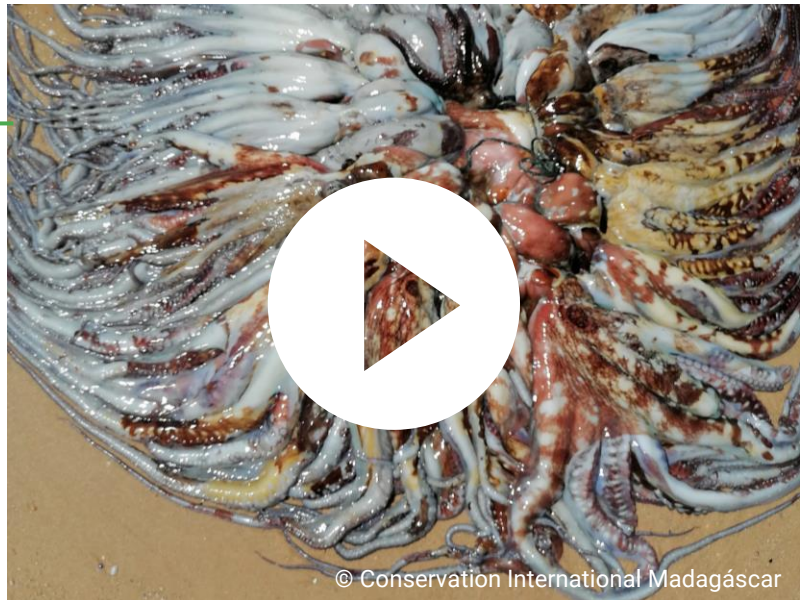
© Conservation International Madagáscar

CURTA-METRAGEM

Mangais: Um ecossistema que nos mantém vivos

CURTA-METRAGEM

Pesca sustentável: Pense no futuro, respeite o encerramento da época do polvo



© Conservation International Madagáscar

© Conservation International Madagáscar/Foto de Narindra Ranaivoson Andriambala

Os campeões da comunicação da Área Protegida do Corredor Marinho das 7 Baías, que elaboraram as histórias de sucesso com base nas suas experiências colectivas.



04/ CONCLUSÃO

Comunidades como as da Área Protegida do Corredor Marinho das 7 Baías pretendem garantir que as suas vozes sejam percebidas. É fundamental capacitá-las para se empenharem activamente e contribuir para as políticas, estratégias, projectos e iniciativas que lhes são destinados ou que têm impacto sobre elas, tudo isto em conformidade com as suas necessidades específicas.

À medida que Madagascar inicia o processo de actualização da sua EPANB, os elaboradores de políticas podem incorporar estas três principais lições aprendidas (listadas à direita) sobre como envolver eficazmente as comunidades para obter resultados políticos mais fortes e mais inclusivos. Isto não só mostraria a importância de uma comunicação eficaz em vários formatos e meios, mas também asseguraria a eficácia da participação e inclusão das comunidades na tomada de decisões/ elaboração de políticas.

LIÇÕES-CHAVE APRENDIDAS

MEIOS DE COMUNICAÇÃO:

Fornecer uma variedade de meios de comunicação para permitir que as comunidades mostrem as suas experiências, conhecimentos, sucessos, necessidades, percepções e cultura (por exemplo, através de canções e danças tradicionais).

LÍNGUAS LOCAIS:

Preparar os materiais nas línguas locais e permitir a comunicação verbal para colmatar as lacunas de literacia.

EXERCÍCIOS INTERESSANTES:

Incluir exercícios criativos e participativos adequados aos contextos locais ao envolver as comunidades locais, para despertar o seu interesse e incentivar uma participação significativa.

REFERÊNCIAS

[1] IPBES (2019): Relatório de Avaliação Global sobre a Biodiversidade e o Serviços Ecosistémicos da Plataforma Intergovernamental Científica e Política sobre Biodiversidade e Serviços Ecosistémicos. E. S. Brondizio, J. Settele, S. Díaz, and H. T. Ngo (editors). IPBES secretariat, Bonn, Germany. Página 1148. <https://doi.org/10.5281/zenodo.3831673>

[2] UNEMG (2022): Orientações sobre a Integração dos Direitos Humanos nas Estratégias e Planos de Acção Nacionais para a Biodiversidade (EPANB). Disponível em: <https://unemg.org/wp-content/uploads/2022/12/NBSAP-guidance-final.pdf>

[3] Fauna & Flora International, (sem data). Estratégias e Planos de Acção Nacionais para a Biodiversidade (EPANB) Materiais de Preparação Materiais compilados para o processo de preparação da EPANB. Disponível em: <https://www.cbd.int/nbsap/doc/guidelines/ffi-nbsap-guidelines-en.pdf>

AGRADECIMENTO

Este resumo da política foi elaborado pela Conservation South Africa em parceria com a Conservation International Madagascar, no âmbito do projecto "Governo e comunidades partilham aprendizagens sobre soluções baseadas na natureza para o desenvolvimento sustentável, o clima e a biodiversidade" (2021-2023), que é financiado pela SwedBio, um programa para a biodiversidade e o desenvolvimento equitativo no Centro de Resiliência de Estocolmo.